

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) ÉMERSON LUÍS DA SILVA PRADO

A OPERAÇÃO DE EVACUAÇÃO DE NÃO COMBATENTES NO NÍVEL
OPERACIONAL: a contribuição de casos históricos para a aplicação da doutrina militar
brasileira

Rio de Janeiro
2015

ÉMERSON LUÍS DA SILVA PRADO

A OPERAÇÃO DE EVACUAÇÃO DE NÃO COMBATENTES NO NÍVEL
OPERACIONAL: a contribuição de casos históricos para a aplicação da doutrina militar
brasileira

Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval,
como requisito parcial para a conclusão do Curso de
Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (FN-RM1) Alexandre Ricciardi
dos Reis

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2015

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo produzir conhecimento aplicável à doutrina militar brasileira, em particular às operações de evacuação de não combatentes no nível operacional. Por meio da análise de dois casos históricos de evacuação de cidadãos estadunidenses, identificou-se um conjunto de considerações que foram classificadas pela aplicação do método comparativo. Os casos históricos foram selecionados em virtude da similaridade entre a doutrina militar estadunidense e a brasileira e devido à participação do Poder Naval nas operações. Concluiu-se que o principal ensinamento obtido foi a posição destacada que o Poder Naval brasileiro deve assumir nas operações de evacuação de não combatentes. Em segundo plano observou-se que a evacuação de nacionais possui grande influência do nível político, interferindo diretamente no planejamento e execução da operação. Outro ensinamento de menor relevância residiu no preparo da força naval e no planejamento da operação, no qual requisitos de flexibilidade e interoperabilidade devem ser atendidos.

Palavras-chave: Evacuação; Não combatentes; Saigon; Mogadíscio; Embaixada; Estadunidenses; Caso histórico; Método comparativo; Poder Naval; Helicópteros.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	A EVACUAÇÃO ESTADUNIDENSE DE SAIGON.....	6
2.1	A ofensiva comunista e a derrocada da República do Vietnã.....	6
2.2	A presença estadunidense na República do Vietnã e a Operação <i>Frequent Wind</i>	8
2.3	Análise da evacuação.....	14
2.3.1	Comando e Controle e Consciência situacional.....	15
2.3.2	Natureza das operações de ENC e Níveis de decisão.....	16
2.3.3	Grupo Avançado e Requisitos do planejamento militar.....	16
3	A EVACUAÇÃO ESTADUNIDENSE DE MOGADÍSCIO.....	19
3.1	O término da ditadura e o início da desagregação somali.....	19
3.2	Os preparativos e a execução da Operação <i>Eastern Exit</i>	20
3.3	Análise da evacuação.....	24
3.3.1	Comando e Controle e Consciência situacional.....	24
3.3.2	Natureza das operações de ENC e Níveis de decisão.....	25
3.3.3	Grupo Avançado e Requisitos do planejamento militar.....	25
4	APLICAÇÃO DO MÉTODO COMPARATIVO.....	28
4.1	Semelhanças entre as evacuações de Saigon e Mogadíscio.....	28
4.2	Singularidades das evacuações de Saigon e Mogadíscio.....	29
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXO A – Zonas de pouso no complexo da DAO.....	35
	ANEXO B – Posição dos navios na Operação <i>Frequent Wind</i>.....	36
	ANEXO C - Área de interesse e principais distâncias.....	37

1 INTRODUÇÃO

O atual conceito de segurança dos cidadãos de um Estado expandiu-se para além das fronteiras nacionais. A política externa dos principais países do concerto internacional tem demonstrado a atenção desses governos para a salvaguarda de seus cidadãos em território estrangeiro. O governo brasileiro explicitou como um objetivo nacional a proteção de seus cidadãos no exterior, inserindo as Forças Armadas (FA) como agentes para a consecução desse propósito. Desse modo, a evacuação de não combatentes¹ (ENC) tornou-se tema relevante para o desenvolvimento doutrinário das operações militares.

No período pós-Guerra Fria² houve poucas ocorrências de ENC envolvendo cidadãos brasileiros. A participação das FA limitou-se ao uso de aeronaves de asa fixa para a evasão do país hospedeiro³. Assim sendo, a experiência militar brasileira na condução de operações de ENC é reduzida e pouco abrangente.

O estudo científico da historiografia militar é uma fonte valiosa de ensinamentos capazes de contribuir para a solução de questionamentos atuais. A produção de conhecimento por esse método adquire maior significado no âmbito brasileiro, pois nossas experiências em conflitos militares remontam à participação na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Este autor considerou que uma pesquisa voltada à análise de casos históricos sobre evacuação de nacionais poderá suprimir a carência de conhecimentos acerca do tema. Diante do exposto, selecionamos dois casos históricos de ENC envolvendo cidadãos estadunidenses e com participação preponderante das forças militares daquele país. Examinaremos as evacuações de Saigon e de Mogadíscio, selecionadas principalmente devido

¹ A expressão engloba tanto o pessoal civil como militar, sendo que estes estão impossibilitados de prover sua autodefesa.

² Período compreendido entre o final da Guerra Fria (1945-1991) e a atualidade.

³ País estrangeiro onde residem cidadãos de outra nacionalidade a qual se referencia.

à similaridade entre o arcabouço doutrinário estadunidense e brasileiro e à participação do Poder Naval nas operações.

Intencionamos produzir ensinamentos aplicáveis à doutrina militar brasileira e atenuar a lacuna entre os conceitos e a experiência. Enfocaremos o trabalho nos aspectos relacionados à doutrina de operações de ENC e com influência no nível de decisão operacional. Empregaremos o método comparativo, adequado ao estudo das ciências sociais, com o intuito de categorizar os ensinamentos entre si.

No capítulo dois descreveremos a evacuação estadunidense de Saigon, citando uma breve síntese histórica e os fatos julgados pertinentes. Em seguida faremos uma associação e uma crítica dos fatos pertinentes ao confrontá-los com conceitos doutrinários. Os fatos implícitos da evacuação observados por esse autor serão evidenciados ao final do capítulo.

De maneira análoga procederemos no capítulo três no que concerne à evacuação estadunidense em Mogadíscio.

A aplicação do método comparativo dar-se-á no capítulo quatro, em que agruparemos os ensinamentos obtidos conforme suas semelhanças e singularidades, buscando evidenciar os de maior relevância e identificar novas considerações.

Na última seção do texto reproduziremos as conclusões do trabalho e apontaremos temas complementares para pesquisas futuras.

Excluiremos do escopo desta investigação os desdobramentos das operações de ENC, como a conduta com refugiados e cidadãos de outras nacionalidades. No campo do direito internacional, os aspectos legais da ação militar estadunidense em território estrangeiro não serão considerados neste trabalho.

2 A EVACUAÇÃO ESTADUNIDENSE DE SAIGON

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, neste capítulo abordaremos o caso histórico da evacuação estadunidense de Saigon, cuja análise fornecerá argumentação consistente para a posterior síntese na aplicação do método comparativo.

Citaremos inicialmente um panorama sobre a Guerra do Vietnã em sua fase final que, segundo Herring (2002), ocorreu entre janeiro de 1973 e abril de 1975. Em seguida serão relatados fatos pertinentes acerca da evacuação estadunidense de Saigon, identificados como de maior relevância para o escopo deste trabalho. Finalmente criticaremos tais fatos sob a ótica da atual doutrina militar brasileira e com ênfase no nível de decisão operacional.

2.1 A ofensiva comunista e a derrocada da República do Vietnã

Em 27 de janeiro de 1973, os Estados Unidos da América (EUA), a República do Vietnã, a República Democrática do Vietnã e representantes da Frente Nacional para a Libertação do Vietnã assinaram o Acordo de Paz de Paris, pondo fim às hostilidades entre os contendores (MAGNOLI, 2006). Entretanto a tensão entre os governos de Saigon e Hanói permanecia elevada, para os quais o Acordo era apenas um cessar-fogo. Os termos do Acordo foram favoráveis à República Democrática do Vietnã, comumente denominado Vietnã do Norte, e seus aliados da Frente Nacional para a Libertação do Vietnã, chamados de *Vietcongs* pelo governo da República do Vietnã. Ambos eram de ideologia comunista e apoiados política e militarmente pelos governos da ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e da China (HERRING, 2002). Dentre os principais pontos do Acordo, os *Vietcongs* foram autorizados a permanecerem no controle de algumas regiões no território da República

do Vietnã e as Forças Armadas dos EUA em solo vietnamita foram limitadas a um efetivo de cinquenta militares (KARNOW, 1983).

Cerca de um ano após o Acordo, os *Vietcongs* romperam o cessar-fogo e atacaram instalações militares da República do Vietnã, também conhecido como Vietnã do Sul. O Exército sul vietnamita contra-atacou em todas as regiões controladas pelos *Vietcongs* (MAGNOLI, 2006).

Em dezembro de 1974, após considerar que a situação política e militar lhe era favorável, o Exército do Vietnã do Norte iniciou uma ofensiva, apoiada pelos *Vietcongs*, contra o sudeste do Vietnã do Sul. O sucesso da ação militar surpreendeu positivamente os comunistas, pois esperavam uma tenaz resistência do Exército sul vietnamita. O governo de Hanói temia que os EUA retaliassem o ataque ao seu aliado, porém o Congresso estadunidense vetou qualquer ação militar direta no Vietnã. A ofensiva prosseguiu na região norte do Vietnã do Sul e, em março de 1975, os comunistas conquistaram a importante cidade de Da Nang. Temerosos com o avanço do Exército do Vietnã do Norte, sul vietnamitas migraram para regiões próximas à Saigon e muitos estrangeiros começaram a deixar o país (HERRING, 2002).

No início de abril de 1975 o governo dos EUA iniciou a evacuação em larga escala de seus cidadãos por meio de voos diários que partiam de Saigon. A intenção era reduzir ao mínimo a quantidade de cidadãos estadunidenses no Vietnã do Sul que, caso necessário, seriam evacuados por meio de uma operação militar (DUNHAM, 1990).

Em 28 de abril as forças do Vietnã do Norte e do *Vietcong* iniciaram o cerco de Saigon, realizando ataques com foguetes e artilharia contra o aeródromo de Tan Son Nhut (DAWSON, 1977). Em 30 de abril de 1975 o Palácio Presidencial foi ocupado pelas tropas do Vietnã do Norte, marcando o fim da República do Vietnã (HERRING, 2002).

2.2 A presença estadunidense na República do Vietnã e a Operação *Frequent Wind*

Após o Acordo de Paz de Paris, os EUA permaneceram com duas instalações principais em Saigon, sendo uma delas a Embaixada e a outra a Agência do Adido de Defesa, ou *Defense Attaché Office* (DAO). A Embaixada situava-se na região central de Saigon e o embaixador em 1975 era o diplomata Graham Martin. Havia na Embaixada cerca de sessenta funcionários, entre corpo diplomático e civis sul vietnamitas contratados, além de um destacamento de 34 militares do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA (USMC), responsáveis pela segurança do Embaixador e da chancelaria (DAWSON, 1977). A DAO situava-se no entorno do aeródromo de Tan Son Nhut e sua principal atividade era coordenar o apoio financeiro e militar dos EUA ao governo de Saigon. O Adido de Defesa em 1975 era o General Homer D. Smith do Exército dos EUA, que contava com cerca de quarenta militares e noventa civis sob seu comando (DUNHAM, 1990).

Em Saigon haviam ainda outros estadunidenses, a maioria formada por comerciantes e membros da imprensa, que relutavam em deixar o país. Devido ao avanço comunista, no início de abril o governo dos EUA iniciou a retirada de seus cidadãos de Saigon, empregando aeronaves civis e militares (DAWSON, 1977).

Paralelamente à retirada em andamento, Washington determinou aos militares ficarem em condições de retirar seus cidadãos de Saigon. O Comando do Pacífico (USPACOM), que era o comando operacional responsável pelas forças militares no sudeste asiático, foi incumbido da tarefa. A possibilidade de uma operação de ENC no Vietnã do Sul havia sido discutida anteriormente pelo Estado-Maior do USPACOM, o que facilitou a tomada de decisão do seu comandante, Almirante Noel Gayler. Em abril de 1975, a 7ª Frota da Marinha dos EUA (USN) e a 9ª Brigada Anfíbia de Fuzileiros Navais (9ª BANf) foram designadas como responsáveis pelo planejamento e execução da operação, que recebeu o

nome código de Vento Constante, ou *Frequent Wind*. Antevendo a necessidade adicional de helicópteros (He) para uma possível ENC, o USPACOM adjudicou à 7ª Frota da USN dois esquadrões de He pertencentes à 7ª Força Aérea. Os demais meios aéreos da 7ª Força Aérea deveriam estar em condições de apoiar a operação (DUNHAM, 1990).

O Comando da 7ª Força Aérea era responsável pelas operações em terra no sudeste asiático. As operações navais na região eram de competência da 7ª Frota da Marinha, sendo que a linha costeira era o limite entre as áreas de responsabilidade. Como a 9ª BANf operaria nos ambientes marítimo e terrestre, haveria uma dupla subordinação a ser observada pelo seu Estado-Maior (DUNHAM, 1990).

No início de abril os Comandos da 7ª Frota e da 9ª BANf iniciaram a mobilização de seus meios, deslocando navios e tropas de suas bases nos EUA e Japão para a base naval nas Filipinas. O navio aeródromo *USS Midway* recebeu a bordo dez He da 7ª Força Aérea (DUNHAM, 1990). Essa mobilização ainda na fase inicial do planejamento foi decorrente das informações de inteligência disponíveis, pois as estimativas alertavam que os comunistas poderiam conquistar Saigon após dois meses de combate (HERRING, 2002).

O General de Brigada Richard E. Carey, Comandante da 9ª BANf e responsável pelas ações em terra, determinou que seu Estado-Maior planejasse quatro Linhas de Ação (LA) para a Operação *Frequent Wind*. Duas delas contemplavam o emprego de aeronaves de asa fixa operando a partir do aeródromo de Tan Son Nhut. A terceira LA previa a evacuação por embarcações a partir do Porto de Saigon. A quarta LA utilizaria helicópteros para transportar evacuados de Saigon para os navios fundeados ao largo da costa sul vietnamita (DUNHAM, 1990).

Em paralelo ao planejamento do Estado-Maior da 9ª BANf, em 5 de abril o General Carey enviou para Saigon um destacamento de sete militares denominado Grupo Especial de Planejamento, ou *Special Planning Group* (SPG). As principais tarefas do SPG

eram coletar dados para o planejamento do Estado-Maior e coordenar os preparativos em terra para a evacuação. Devido à limitação de tempo para o cumprimento de suas tarefas, o SPG solicitou ao General Carey que as ações em prol da LA Quatro fossem priorizadas, uma vez que era a opção que demandaria mais providências. O General autorizou o pedido pois a evacuação por He era a LA com maior probabilidade de ser adotada (HOSMER, 1978).

O local principal da evacuação era o complexo da DAO que, devidamente preparado, poderia comportar até seis zonas de pouso para He de grande porte (ANEXO A – Zonas de pouso no complexo da DAO). A prontificação incluía a instalação de luzes para pouso noturno e a remoção de postes e outros obstáculos aos He. Um Centro de Direção de Helicópteros (CDH) seria ativado na DAO com a tarefa de coordenar a movimentação das aeronaves. Devido à distância entre a DAO e a posição planejada para os navios, foi previsto um posto de retransmissão no ar a bordo de uma aeronave C-130 adaptada (DUNHAM, 1990).

Com base em documentos da DAO, da Embaixada dos EUA e de outras fontes tais como taxistas de Saigon, o SPG realizou o levantamento dos locais com maior concentração de estadunidenses na cidade. A coleta dos evacuados seria por meio dos ônibus da DAO, que foram marcados com códigos em sua cobertura para facilitar a identificação pelas aeronaves amigas. Viaturas pintadas nas cores da polícia de Saigon atuariam como escolta, a fim de facilitar o escoamento dos comboios e coibir atitudes hostis (DAWSON, 1977).

Apesar da premência de tempo para os preparativos da evacuação, em abril de 1975 o Embaixador Martin determinou que as atividades dos militares em Saigon fossem mantidas a níveis semelhantes às da situação de normalidade. O Embaixador desejava que os sul vietnamitas não notassem que o governo dos EUA estava preparando a retirada de seus cidadãos (DUNHAM, 1990). Durante seus contatos com Washington, o Embaixador

demonstrava confiança na capacidade das forças sul vietnamitas em conter o avanço comunista, a despeito do assessoramento de seus agentes de inteligência (HERRING, 2002).

Em 18 de abril os navios da 7ª Frota fundearam a dezessete milhas náuticas da cidade de Vung Tau, na costa do Vietnã do Sul (ANEXO B - Posição dos navios na Operação *Frequent Wind*). Cerca de 28 navios de guerra e nove mercantes integravam a Força Tarefa (FT) 76, comandada pelo Almirante Whitmire. A bordo dos navios estavam a 9ª BAnf e aeronaves de asa fixa e rotativa. Os evacuados seriam transportados pelos navios mercantes, que tiveram sua segurança reforçada pelo embarque de destacamentos de fuzileiros navais (DUNHAM, 1990).

Após uma semana de pausa, o Exército do Vietnã do Norte, apoiado pelos *Vietcongs*, retomou sua ofensiva em direção à Saigon e cercou a cidade em 28 de abril (DAWSON, 1977). Na madrugada de 29 de abril, a base aérea de Tan Son Nhut foi atingida por foguetes, colocando em risco a evacuação por aeronaves de asa fixa. O Adido de Defesa solicitou permissão ao Embaixador Martin para suspender a evacuação, porém o Embaixador desejava observar *in loco* a situação na base aérea. Após confirmar as impressões do Adido de Defesa, o Embaixador cancelou a evacuação por aeronaves de asa fixa e solicitou ao Secretário de Estado Henry Kissinger o início da operação militar. Por volta das onze horas em Saigon, o USPACOM ordenou o início da Operação *Frequent Wind*, com execução da LA Quatro (DUNHAM, 1990).

Alertados da evacuação pelos funcionários da DAO e da Embaixada, cidadãos estadunidenses concentraram-se nos pontos de coleta, porém a maioria das pessoas eram sul vietnamitas. A tarefa ocorreu conforme planejada, permitindo que os ônibus realizassem passagens extras pelos pontos de coleta, a fim de garantir que nenhum estadunidense fosse deixado para trás (DAWSON, 1977). Alguns membros da imprensa negaram-se a entrar nos ônibus, mas ao serem advertidos pelos militares de que o Embaixador Martin ordenara que

todos os cidadãos dos EUA deixassem Saigon, embarcaram no comboio em direção a DAO. A desordem pública era evidente nas ruas da cidade e as viaturas pintadas nas cores da polícia local surtiram o efeito desejado (DUNHAM, 1990).

Os He decolaram dos navios em direção a Saigon, transportando tropas para prover a segurança das zonas de pouso na DAO. O General Carey embarcou na primeira vaga para acompanhar as ações em terra. Além dos He para transporte de tropas e evacuados, outras aeronaves desempenharam tarefas específicas durante a operação. Havia dois He transportando uma equipe de reação a bordo de cada aeronave, cuja principal tarefa era prover segurança para o resgate de tripulações que realizassem pouso de emergência em terra. Outros He estavam configurados para evacuação aeromédica, ações de resgate, como plataformas de comando e controle e, no caso dos He *Cobra*, para prover apoio de fogo em terra (DUNHAM, 1990).

As condições meteorológicas na região não eram favoráveis, pois o céu estava encoberto e era esperada a formação de nevoeiros ao longo do dia. Havia também a previsão da operação prosseguir durante o período noturno, o que tornava a navegação aérea dos He perigosa e exaustiva para as tripulações. Medidas de segurança e coordenação previstas no planejamento, tais como corredores aéreos, distância entre aeronaves e luzes de navegação acionadas, foram essenciais para a redução do risco de acidentes (DAWSON, 1977).

O General Carey manteve um batalhão de fuzileiros navais em reserva, em condições de reforçar os destacamentos em terra e realizar uma operação anfíbia na região de Vung Tau, a sudeste de Saigon (DUNHAM, 1990).

Na DAO, diferentemente do ocorrido antes da operação, a triagem dos evacuados deixou de ser realizada em virtude do reduzido tempo disponível e da quantidade expressiva de pessoas (DAWSON, 1977). Os evacuados eram em sua maioria sul vietnamitas, seguidos por estadunidenses e de outras nacionalidades. A prioridade no embarque era para os cidadãos

dos EUA e as autoridades sul vietnamitas. Os evacuados eram inspecionados para que não embarcassem nos He portando armas de fogo e, para reduzir a tensão entre eles, a programação dos voos era informada ostensivamente (DUNHAM, 1990).

Enquanto a evacuação prosseguia na DAO, a Embaixada dos EUA informou a necessidade de evacuar cerca de 2000 pessoas que se encontravam em seu perímetro. Durante o planejamento da operação, foi considerado que a evacuação naquele local seria apenas para atender ao Embaixador, civis e militares estadunidenses e funcionários vietnamitas da Embaixada, que ao todo totalizavam cerca de cem pessoas (DAWSON, 1977). O General Carey alterou a prioridade dos voos e He começaram a pousar nas duas zonas de pouso da Embaixada. O General também enviou três pelotões de fuzileiros navais, que integravam a segurança da DAO, para conter o acesso indevido de sul vietnamitas à Embaixada (DUNHAM, 1990).

Por volta das 23 horas do dia 29 de abril, a evacuação terminara na DAO. O General Carey ordenou o retraimento das forças de segurança e a destruição das instalações. Enquanto os He retiravam os últimos fuzileiros navais, o prédio principal da DAO sucumbia ante ao calor gerado pelas granadas de termite. Na Embaixada dos EUA havia ainda evacuados aguardando a chegada dos He (DAWSON, 1977).

Ao desembarcar no navio de comando *Blue Ridge*, o General Carey tomou conhecimento de que os voos de He haviam sido interrompidos. O Almirante Whitmire havia suspenso os voos por razões de segurança, pois as tripulações voaram por mais de doze horas seguidas e a visibilidade estava reduzida. O General Carey não concordava em esperar o amanhecer para retomar os voos, pois temia que os comunistas conquistassem Saigon a qualquer momento, o que levaria ao enfrentamento direto entre as forças (DAWSON, 1977). O General, que era um experiente aviador naval, informou ao Almirante sobre a gravidade da situação na Embaixada e solicitou que os voos fossem retomados. Como medida adicional de

segurança, os He de ataque *Cobra* atuariam como guias para as vagas, pois seus pilotos eram experimentados em voar sob condições adversas de visibilidade. O Almirante Whitmire autorizou o reinício dos voos e por volta das duas horas do dia 30 de abril dois He pousaram na Embaixada (DUNHAM, 1990). Foram estimados mais dezenove voos para o término da evacuação na Embaixada (HOSMER, 1978).

As três horas e trinta minutos, o Presidente do EUA Gerald Ford ordenou ao Embaixador Martin que fossem cumpridos somente os dezenove voos previstos. Funcionários da Embaixada relataram posteriormente que o Embaixador adiará seu embarque para que mais sul vietnamitas pudessem ser evacuados (HOSMER, 1978). Por volta das cinco horas, o Embaixador foi evacuado de Saigon, permanecendo na Embaixada somente o destacamento de segurança dos fuzileiros navais. O destacamento foi retirado por volta das oito horas do dia 30 de abril, sendo os últimos militares dos EUA a deixarem Saigon (DUNHAM, 1990). As onze horas e trinta minutos, blindados do Exército do Vietnã do Norte adentraram o perímetro do Palácio Presidencial, situado a menos de um quilômetro da Embaixada dos EUA (HERRING, 2002).

Considerada a maior operação de ENC por helicópteros até o presente, a *Frequent Wind* evacuou aproximadamente 7100 pessoas de Saigon (DAWSON, 1977). Apesar do Exército do Vietnã do Norte possuir armamento antiaéreo capaz de atingir os He em voo, não foram observados disparos dessas armas. Houve um consenso entre os militares dos EUA de que os comunistas decidiram não se oporem à retirada, pois seu governo temia que tal atitude pudesse desencadear ações militares dos EUA contra suas forças e seu território (DUNHAM, 1990).

2.3 Análise da evacuação

A análise dos fatos pertinentes da evacuação estadunidense de Saigon e da Operação *Frequent Wind* coadunada aos conceitos doutrinários das Forças Armadas brasileiras e das operações de ENC, fornecerá argumentação a ser empregada no método comparativo deste trabalho. A fim de facilitar a análise e compreensão, os fatos pertinentes foram reunidos de acordo com alguns conceitos selecionados, quais sejam:

- a) Comando e Controle e Consciência situacional;
- b) Natureza das operações de ENC e Níveis de decisão;
- c) Grupo Avançado e Requisitos do planejamento militar.

Em seguida analisaremos os aspectos implícitos depreendidos que, acrescidos das considerações anteriores, integrarão os argumentos deste capítulo.

2.3.1 Comando e Controle e Consciência situacional

A combinação entre o Comando e Controle (C^2) e a Consciência situacional fornecerá ao decisor condições favoráveis à tomada de decisão, contribuindo para a emissão de ordens eficientes e o acompanhamento oportuno e fidedigno das ações resultantes (BRASIL, 2007). Os fatos pertinentes relacionados a esses conceitos foram:

- a) o Embaixador Martin apresentou consciência situacional deficiente, pois sobrestimou as forças sul vietnamitas e considerou que a evacuação não seria notada pelos habitantes de Saigon;
- b) o Comandante do USPACOM demonstrou consciência situacional satisfatória ao adjudicar tempestivamente meios à 7ª Frota da USN, facilitando a prontificação da FT 76;
- c) a dupla subordinação da 9ª BAnf dificultou o trabalho do seu Estado-Maior, contrariando os Princípios de Guerra Simplicidade e Unidade de Comando (BRASIL, 2014);

d) o deslocamento por He do General Carey para terra aumentou sua consciência situacional que, somada à sua experiência de aviador, forneceu subsídios para o pedido de reinício dos voos noturnos;

e) o funcionamento de um CDH na instalações da DAO possibilitou o controle positivo dos He, aumentando a coordenação das vagas e a segurança das aeronaves;

f) o posto de retransmissão na aeronave C-130 estabeleceu a ligação entre a DAO e o Comando da FT 76, permitindo ao mesmo exercer o C².

2.3.2 Natureza das operações de ENC e Níveis de decisão

A política externa brasileira e a segurança de seus cidadãos na área do conflito são alguns dos fatores que elevam o nível de decisão nas operações de ENC, tornando-as diferentes das demais operações militares. Devido ao envolvimento de civis e seus familiares na operação, uma ENC possui forte componente emocional que deve ser considerado no planejamento (BRASIL, 2013). Os fatos pertinentes que corroboram essas assertivas são:

a) em uma ocasião, o Presidente dos EUA interferiu diretamente no nível tático da operação;

b) situado no nível político, o Embaixador Martin realizou ingerências no nível tático durante o planejamento e execução da evacuação;

c) a programação das vagas de He era informada aos evacuados que aguardavam na DAO, reduzindo a tensão entre eles.

2.3.3 Grupo Avançado e Requisitos do planejamento militar

Nas operações de ENC, o Grupo Avançado é responsável por fornecer dados para o Estado-Maior, permitindo o detalhamento necessário e mitigando as incertezas que influenciam o planejamento. Apesar disso, a flexibilidade dos planos permanece essencial devido às incertezas intrínsecas às operações de ENC, notadamente acerca dos ambientes operacionais (BRASIL, 2013). Os fatos pertinentes relacionados a esses conceitos são:

a) o SPG, que cumpriu as tarefas de Grupo Avançado, demonstrou a validade desse conceito, agilizando o planejamento e a preparação em terra;

b) a quantidade de LA solicitadas pelo General Carey indicou a observância do requisito flexibilidade no planejamento;

c) a adoção de certos procedimentos pelo Comando da 9ª BANf comprovou que as incertezas inerentes à operação foram consideradas. Destacamos a existência de um batalhão de fuzileiros em reserva, o preparo das zonas de pouso e de instruções para voo noturno, as equipes de reação a bordo de He e a permanência de aeronaves de combate em prontidão;

d) algumas providências indicaram que detalhes importantes da operação não foram negligenciados. Citamos o embarque de fuzileiros nos navios mercantes para prover segurança, a preparação dos ônibus e viaturas para a coleta dos evacuados e a provisão de explosivos adequados para a destruição das instalações da DAO.

Ao analisarmos os aspectos implícitos da evacuação, observamos a mudança do ambiente operacional ao longo do tempo. A compreensão dessa particularidade é essencial para o planejamento de uma operação de ENC. Durante a evacuação por aeronaves de asa fixa executada no aeródromo de Tan Son Nhut, classificamos o ambiente operacional como permissivo, pois não havia resistência à evacuação. No momento em que o aeródromo foi atingido por fogos dos comunistas, consideramos que o ambiente evoluiu para incerto em virtude das forças sul vietnamitas terem perdido o controle da periferia de Saigon. Durante a Operação *Frequent Wind*, o ambiente permaneceu incerto até o término da operação pois não

houve ações hostis significativas contra as forças dos EUA e seus cidadãos. No nosso entendimento, o Exército do Vietnã do Norte poderia ter se oposto à evacuação e alterado o ambiente para hostil, não o fazendo pois a conquista do objetivo político do governo de Hanói poderia ser comprometida.

A decisão do governo estadunidense e do USPACOM em empregar a 7ª Frota da Marinha na Operação permite-nos identificar características do Poder Naval brasileiro, descrito na Doutrina Básica da Marinha (2014). A mobilização tempestiva dos meios da USN e do USMC em suas bases nos EUA e no Japão, distantes do Vietnã do Sul, e a capacidade de emprego imediato desses meios foi um exemplo da característica de mobilidade de nosso Poder Naval. A característica de permanência foi observada por meio da capacidade da FT 76 em operar por cerca de doze dias ao largo da costa sul vietnamita, distante de sua base mais próxima nas Filipinas. Essa característica assumiu particular importância na operação, pois permitiu ao governo dos EUA acompanhar as mudanças no Vietnã do Sul e manter a capacidade de retirar seus cidadãos a qualquer tempo. A flexibilidade também foi uma característica que observamos na FT 76, que foi organizada especificamente para a operação de ENC. A projeção de poder sobre terra, uma das tarefas básicas do Poder Naval, foi exemplificada pela própria natureza da Operação *Frequent Wind*, na qual tropas e aeronaves da 9ª BAnf atuaram no território continental e no espaço aéreo do Vietnã do Sul.

Destacamos o emprego dos He na operação, sendo exploradas as características de flexibilidade e mobilidade desse vetor aéreo.

A interoperabilidade entre as Forças Armadas estadunidenses foi observada na operação, pois He da Força Aérea atuaram sob o comando da FT 76.

Ao finalizarmos a análise da evacuação de Saigon e reunirmos os argumentos para aplicação no método comparativo, daremos continuidade a este trabalho com o estudo da evacuação estadunidense em Mogadíscio.

3 A EVACUAÇÃO ESTADUNIDENSE DE MOGADÍSCIO

Em continuidade à exposição e análise dos casos históricos, descreveremos neste capítulo a evacuação estadunidense de Mogadíscio, capital da Somália, ocorrida em janeiro de 1991. Inicialmente citaremos os principais antecedentes que culminaram na desagregação política e social da Somália, com foco em sua capital e nos cidadãos estadunidenses. Em seguida mostraremos os preparativos e a execução da Operação de ENC Saída Oriental, ou *Eastern Exit*. No final desta seção e de forma análoga ao capítulo anterior, analisaremos os fatos pertinentes da evacuação visando à elaboração de argumentos consistentes para uso no método comparativo.

3.1 O término da ditadura e o início da desagregação somali

Em 1990 a Somália era governada pelo ditador militar Mohamed Siad Barre, que assumiu o poder em 1969. Seu regime era marcado por constantes violações de direitos humanos e violência contra seus opositores políticos. No final da década de 80, grupos contrários ao governo passaram à luta armada e insurgiram-se contra as forças militares e policiais do país. Em 1990 havia três principais grupos armados que desejavam o término do regime de Siad Barre. Em outubro de 1990, os grupos insurgentes atacaram forças do governo no interior do país e obtiveram sucesso na ação. Os sinais da desintegração do governo eram evidentes em Mogadíscio, como o aumento da violência e saques nos bairros periféricos. No início de dezembro as forças insurgentes encontravam-se a cinquenta quilômetros da capital (KENNEDY, 1998).

A escalada da violência aumentou a percepção de insegurança entre os estrangeiros residentes na capital. Em 5 de dezembro, o Embaixador dos EUA na Somália

James K. Bishop anunciou à comunidade estadunidense em Mogadíscio que havia recomendado aos dependentes dos funcionários da Embaixada para que deixassem o país. Em meados de dezembro o governo dos EUA convocou seus cidadãos a partirem da Somália. Nas proximidades da Embaixada estadunidense, disparos de armas leves eram ouvidos com frequência e o número de funcionários havia sido reduzido de 147 para 37 pessoas (BISHOP, 1991).

Na manhã de 30 de dezembro a capital eclodiu em uma luta armada entre as forças do governo e os insurgentes. Os funcionários da Embaixada dos EUA deixaram suas residências e passaram a pernoitar no interior da chancelaria (KENNEDY, 1998).

Em 1º de janeiro de 1991, uma mensagem de alerta sobre a crise somali chegou ao Comando Central dos EUA (USCENTCOM), grande comando operacional responsável pela região do Oriente Médio e nordeste da África. Ainda nesse dia, o Embaixador Bishop solicitou autorização ao Departamento de Estado dos EUA para evacuar os estadunidenses restantes em Mogadíscio, recebendo a aprovação no dia seguinte. O USCENTCOM recebeu no dia 2 de janeiro a ordem para executar a evacuação em Mogadíscio (SIEGEL, 1991).

3.2 Os preparativos e a execução da Operação *Eastern Exit*

Devido à iminência do conflito no Oriente Médio em decorrência da invasão iraquiana ao Kuwait, forças militares dos EUA estavam em prontidão na região do Golfo Pérsico. O USCENTCOM mobilizou seu componente aéreo e intencionava desdobrar aeronaves de asa fixa para o aeródromo de Nairóbi, no Quênia, de onde se deslocariam para Mogadíscio a fim de proceder à evacuação. A Força Naval do Comando Central (NAVCENT) era o componente naval do USCENTCOM e também foi incumbida de iniciar os preparativos para uma possível operação de ENC. A evacuação por aeronaves de asa fixa era a principal

opção do USCENTCOM, mas foi desconsiderada em razão das informações recebidas sobre a situação em Mogadíscio (OHLS, 2008). O Embaixador Bishop considerava arriscado o deslocamento terrestre para o aeroporto da capital, distante cerca de dois quilômetros da Embaixada. De acordo com o diplomata, as condições de segurança no aeroporto não eram satisfatórias para as aeronaves após o pouso. Dessa forma, restou somente ao USCENTCOM a opção pelo emprego de uma Força Tarefa Anfíbia (ForTarAnf) contingente para a execução da operação (SIEGEL, 1991).

Para Comandante da ForTarAnf foi designado o Comodoro Al Moser, que encontrava-se a bordo do navio de assalto anfíbio *USS Guam*, atracado em Masirah no Omã, a cerca de 1500 milhas náuticas da costa somali (ANEXO C - Área de interesse e principais distâncias). Ele solicitou ao NAVCENT quatro navios anfíbios, dois escoltas e um navio tanque, para dispor de meios de desembarque diversificados, tais como He, embarcações de desembarque de colchão de ar (LCAC) e carros lagarta anfíbios (CLAnf). O Comandante do NAVCENT desejava que os meios navais estivessem disponíveis para o eventual conflito contra o Iraque e autorizou somente a participação de dois navios anfíbios. O NAVCENT temia que a operação se prolongasse conforme ocorrido na Libéria em maio de 1990, onde a ENC durou cerca de seis meses. Na noite de 2 de janeiro de 1991, os *USS Guam* e *USS Trenton* suspenderam de Masirah em direção à costa somali, transportando um destacamento de fuzileiros navais, uma equipe de operações especiais *SEAL*, dois helicópteros CH-53 e dez CH-46. A operação recebeu o codinome de Saída Oriental, ou *Eastern Exit* (OHLS, 2008).

Os dados e cartas de Mogadíscio disponíveis a bordo dos navios estavam desatualizados. Uma vez que as Embaixadas dos EUA possuem destacamentos de segurança formados por fuzileiros navais, havia a possibilidade de um dos militares de bordo ter servido na Embaixada em Mogadíscio. Na busca realizada foi encontrado um suboficial que servira na Embaixada em 1980. O militar informou que em sua época a Embaixada estava em

processo de mudança de sede para outro local na capital. O Estado-Maior da ForTarAnf solicitou e recebeu do NAVCENT as coordenadas atualizadas da Embaixada, confirmando o relato do suboficial (SIEGEL, 1991).

A ForTarAnf contactou a Embaixada em Mogadíscio para obter mais informações necessárias ao planejamento, porém a comunicação era possível somente por voz e em claro, pois os equipamentos cripto não eram compatíveis. A solução encontrada foi utilizar o canal cripto existente entre a Embaixada e Washington para o envio e recebimento das informações, o que aumentou a segurança na comunicação mas atrasou o planejamento a bordo (OHLS, 2008).

O atraso no recebimento de informações para o planejamento foi compensado pela existência dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) voltados para ENC, que agilizaram o cumprimento de tarefas (SIEGEL, 1991).

Por volta das 12 h do dia 4 de janeiro de 1991, ocorreu um enfrentamento entre os fuzileiros do destacamento de segurança da Embaixada e os saqueadores somalis. Observando o agravamento da situação, o Embaixador Bishop solicitou a retirada imediata do seu pessoal. O diplomata não ficou satisfeito quando soube que a intenção da ForTarAnf era pousar os He em terra na manhã do dia 5 de janeiro (KENNEDY, 1998). A Força encontrava-se a 760 milhas náuticas de Mogadíscio e o lançamento dos He nessa distância seria arriscado, pois o desgaste da tripulação e da tropa seria elevado e os He chegariam no período noturno na capital, o que dificultaria a localização da Embaixada (SIEGEL, 1991).

Dos He a bordo dos navios, somente os dois CH-53 tinham capacidade de reabastecimento em voo (REVO), que era necessário devido à distância entre os navios e a Embaixada. O perfil de voo dos He sobre terra seria a baixa altitude, pois os mísseis antiaéreos existentes em Mogadíscio eram para atingir aeronaves em altitude elevada (SIEGEL, 1991).

Às 3 h 45 minutos do dia 5 de janeiro, os dois CH-53 decolaram dos navios em direção à Mogadíscio, transportando uma força de segurança formada por sessenta fuzileiros e sete elementos *SEAL*. Apesar da pouca experiência dos pilotos, os dois reabastecimentos durante o voo de ida não tiveram grandes problemas. A aeronave reabastecedora KC-130 permaneceu no ar e atuou como estação retransmissora entre os He e os navios. Ao entrarem no espaço aéreo da Somália, os He iniciaram o voo a baixa altitude pelo sul da capital, evitando os locais de maior conflito na região norte. Após um sobrevoo de dez minutos sobre a cidade, os pilotos localizaram a Embaixada dos EUA e pousaram nas zonas de pouso improvisadas. A equipe *SEAL* deslocou-se para prover a segurança do Embaixador e os fuzileiros estabeleceram um perímetro de segurança no complexo da Embaixada. Após cerca de uma hora, os dois He decolaram com 61 evacuados a bordo em direção aos navios. As pessoas não foram inspecionadas antes do embarque e um evacuado informou à tripulação que portava uma pistola, sendo então recolhida pela tripulação (OHLS, 2008).

Às 10 h 40 minutos do dia 5 de janeiro, os He pousaram nos navios e desembarcaram os evacuados em segurança. O Embaixador e outros estadunidenses permaneceram na Embaixada e seriam evacuados nas próximas vagas (SIEGEL, 1991). O Embaixador solicitou à força de segurança observar regras restritivas sobre o uso do armamento. Ele temia que os insurgentes atacassem a Embaixada caso considerassem que os EUA estavam inserindo uma força de intervenção na Somália (KENNEDY, 1998). Os preparativos para o restante da evacuação continuaram, como a redução da iluminação no complexo da Embaixada, pois os pilotos dos He estariam com equipamentos de visão noturna (SIEGEL, 1991).

Por volta da 1h do dia 6 de janeiro, a segunda parte da evacuação começou com a decolagem de cinco CH-46 dos navios, que agora estavam a 350 milhas náuticas de Mogadíscio. A primeira vaga pousou nas zonas de pouso conforme planejado, com a proteção

da aeronave de apoio de fogo AC-130 proveniente de Nairóbi. Os He foram observados somente quando tocaram o solo devido ao período noturno e ausência de iluminação na Embaixada. O embarque dos evacuados foi organizado e em vinte minutos os He estavam decolando de volta aos navios com mais 75 evacuados a bordo (SIEGEL, 1991).

Quando a segunda vaga de He pousou, um major somali com um grupo de militares apareceu na entrada da Embaixada, solicitando conversar com o Embaixador. O major ameaçava abrir fogo contra os He caso a evacuação continuasse. O Embaixador Bishop iniciou uma negociação com o major e convenceu-o a não interferir na evacuação em troca de uma quantia em dinheiro e alguns veículos da Embaixada.

A evacuação prosseguiu com o Embaixador e a força de segurança embarcando na quarta e última vaga, que pousou nos navios por volta das 3 h do dia 6 de janeiro, encerrando a Operação *Western Exit*.

3.3 Análise da evacuação

Nesta seção analisaremos os fatos pertinentes da evacuação de Mogadíscio, com a finalidade de produzir argumentos consistentes para emprego no método comparativo. Semelhantemente ao capítulo anterior, os fatos pertinentes serão classificados de acordo com os mesmos conceitos selecionados, quais sejam:

- a) Comando e Controle e Consciência situacional;
- b) Natureza das operações de ENC e Níveis de decisão;
- c) Grupo Avançado e Requisitos do planejamento militar.

3.3.1 Comando e Controle e Consciência situacional

a) a cadeia de comando estabelecida não foi observada pois frequentemente o NAVCENT comunicava-se diretamente com a ForTarAnf, que por sua vez estava subordinada ao 2º Esquadrão de Navios Anfíbios;

b) a consciência situacional mostrou-se deficiente no USCENTCOM em virtude desse Comando ter demorado em emitir uma ordem de alerta para suas forças, apesar de estar recebendo informações sobre a situação na Somália;

c) a incompatibilidade entre os equipamentos de comunicação cripto da Embaixada e da ForTarAnf dificultou o levantamento de dados e o C²;

d) a ausência de equipamentos de comunicação a longas distâncias nos He dificultou sobremaneira o C² da ForTarAnf durante o voo. Essa deficiência foi atenuada parcialmente pelo apoio das aeronaves C-130 que atuaram como estações retransmissoras.

3.3.2 Natureza das operações de ENC e Níveis de decisão

a) o adestramento prévio de parcela da tropa em operações de ENC e a existência de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), contribuíram para que o tempo exíguo fosse dedicado às atividades relevantes do preparo e planejamento;

b) o Embaixador Bishop demonstrou possuir consciência situacional e não interferiu no nível tático da operação. Suas orientações quanto à disciplina de fogos e as consequências de um engajamento com saqueadores, bem como a decisão em negociar com o major somali denotam que o Embaixador compreendia o seu papel na operação.

3.3.3 Grupo Avançado e Requisitos do planejamento militar

a) a deficiência na mentalidade de inteligência das forças envolvidas, evidenciada pela escassez de dados operacionais atualizados, foi reduzida pela iniciativa em localizar uma fonte humana que pudesse suprir a falta de dados para o planejamento;

b) a decisão do NAVCENT em restringir a quantidade de meios para a operação foi tomada de forma empírica e infundada, fato esse que limitou as possibilidades da ForTarAnf;

c) a impossibilidade de inserir um Grupo Avançado na Embaixada causou dificuldades ao planejamento e execução da operação, comprovando a importância desse destacamento.

Outro fato pertinente a ser analisado é o aprestamento das forças militares estadunidenses. O grau de prontidão em que se encontravam contribuiu para o sucesso da operação, equilibrando o tempo disponível reduzido para a preparação. O uso pleno da capacidade dos equipamentos também foi um diferencial importante para o sucesso. A capacidade de REVO dos helicópteros CH-53, bem como a possibilidade de decolagem e pouso noturnos, ampliou o alcance desse vetor aéreo e reduziu sua vulnerabilidade, respectivamente. Entre os erros cometidos na operação, destacamos a falha nas tarefas de revista e inspeção dos evacuados, comprometendo a segurança a bordo de um dos He.

Ao analisarmos os fatos implícitos, verificamos que a escalada da crise na Somália ocorreu de maneira gradual e marcante, apresentando vários indícios que justificavam a preparação militar para uma operação de ENC. Quanto ao ambiente operacional, classificamos como permissivo o período no qual a retirada por aeronaves de asa fixa era factível. Do aumento da insegurança no aeródromo de Mogadíscio ao término da evacuação por He, o ambiente pode ser considerado como incerto.

O sucesso da Operação *Eastern Exit* foi ofuscado pelos preparativos dos EUA para o conflito contra o Iraque. A operação demonstrou o elevado grau de prontidão da USN e do USMC, sendo capazes de realizar uma ENC com tempo, informações e meios limitados.

As características do Poder Naval brasileiro também foram evidenciadas na operação, com destaque para a mobilidade e a flexibilidade. A projeção de poder sobre terra foi a tarefa básica exercida pela ForTarAnf.

Salientamos ainda que uma força naval, detentora de aeronaves capazes de reabastecer outras em voo, passará a dispor de algumas características do Poder Militar Aeroespacial, como o alcance e a velocidade. O alcance decorre da possibilidade dos vetores aéreos operarem com grande raio de ação, enquanto a velocidade está relacionada com a performance das aeronaves e sua rápida aplicação nos locais de interesse (BRASIL, 2005).

Após categorizarmos os argumentos decorrentes da análise dos fatos pertinentes deste capítulo, passaremos na próxima seção a comparar tais argumentos com aqueles oriundos do capítulo anterior, para que ao final da aplicação do método tenhamos obtido conhecimento relevante para atingirmos o propósito deste estudo.

4 APLICAÇÃO DO MÉTODO COMPARATIVO

Conforme citado na introdução desta pesquisa, neste capítulo aplicaremos o método comparativo sobre os argumentos obtidos em cada um dos casos históricos. Combinaremos os argumentos de acordo com suas semelhanças e singularidades, buscando evidenciar os de maior relevância e identificar novas considerações.

4.1 Semelhanças entre as evacuações de Saigon e Mogadíscio

Os argumentos comuns entre as evacuações são:

- a) o Poder Naval foi empregado em ambas as operações, atestando sua relevância e capacidade na condução de ENC;
- b) O elevado grau de prontidão e aprestamento das forças militares dos EUA foi evidenciado nas operações;
- c) as falhas nas relações de comando e estabelecimento de uma cadeia hierárquica adequada nas operações dificultaram o C²;
- d) a falta de equipamentos de comunicações à longa distância prejudicou o C²;
- e) as incertezas inerentes às operações de ENC foram consideradas pelos planejadores, conferindo maior flexibilidade e capacidade de resposta ante a imprevistos;
- f) a escalada da crise tanto em Saigon quanto em Mogadíscio ocorreu de forma visível e gradual, indicando a necessidade de planejar-se uma ENC com antecedência;
- g) foram observadas mudanças no ambiente operacional durante as evacuações, passando de permissivo para incerto;
- h) os helicópteros foram empregados em ambas as operações, sendo exploradas suas características de flexibilidade e mobilidade;

i) a interoperabilidade entre as Forças Armadas dos EUA foi observada nas operações, atestando a importância desse conceito para o sucesso da ação militar.

4.2 Singularidades das evacuações de Saigon e Mogadíscio

As principais singularidades das evacuações são:

a) a postura dos embaixadores afetou de maneira diferente as operações. O Embaixador Martin prejudicou os preparativos e a execução da operação ao revelar uma consciência situacional deficiente. Por outro lado, o Embaixador Bishop possuía consciência situacional razoável, tecendo orientações adequadas ao seu nível de decisão e não interferindo no âmbito tático da evacuação;

b) os comandos operacionais tiveram posturas diferentes nas operações. O USPACOM mostrou ter consciência situacional satisfatória e disponibilizou os meios necessários ao cumprimento da missão. Por sua vez, o USCENTCOM demorou em mobilizar suas forças diante da situação da Somália e também prejudicou a execução da operação ao limitar meios para a ForTarAnf;

c) os detalhes importantes da evacuação foram melhor observados na evacuação de Saigon, possivelmente devido ao maior tempo de preparo e planejamento para a operação e a existência do SPG, que contribuiu para o levantamento de informações.

Destacamos a participação do Poder Naval em ambas as operações e o emprego dos He como principal meio utilizado. As falhas nas relações de comando e a dificuldade nas comunicações continuaram presentes em Mogadíscio, indicando a necessidade de priorizar-se o Comando e Controle no nível tático e operacional. O entendimento do fenômeno da crise e seus desdobramentos é essencial para o planejamento de uma operação de ENC que, em ambos os casos, ocorreu devido às crises internas no país hospedeiro.

Observamos que o preparo dos embaixadores em operações de ENC é um fator importante para o sucesso da evacuação. O conhecimento por parte dos militares do perfil desses diplomatas poderá facilitar a condução da operação.

No próximo capítulo apresentaremos uma conclusão, na qual consolidaremos os ensinamentos de maior significância para o objetivo deste trabalho.

5 CONCLUSÃO

A aplicação da metodologia adequada em casos históricos permite-nos extrair observações que podem contribuir para a compreensão de outras ocorrências similares. Ao examinarmos os casos citados neste estudo, verificamos que houve a produção de conhecimento relevante para o objeto da pesquisa.

A escolha do tema evacuação de não combatentes deveu-se à importância do assunto dentro da conjuntura estratégico-militar, que se harmoniza com o objetivo nacional de defender os cidadãos brasileiros no exterior. A seleção de dois casos históricos envolvendo cidadãos estadunidenses foi justificada pela participação do Poder Naval como principal agente da operação. A aderência da nossa doutrina militar à dos EUA também contribuiu para a escolha, facilitando a aplicação dos conhecimentos obtidos no pensamento militar brasileiro.

Procedemos um relato dos fatos pertinentes à evacuação de Saigon, selecionados de acordo com o escopo deste trabalho. Em seguida os fatos, agrupados por semelhança, foram criticados por conceitos da doutrina militar brasileira. Os aspectos da evacuação considerados como implícitos também foram analisados e acrescidos aos anteriores.

Na seção seguinte e de maneira análoga à anterior, relatamos a evacuação de Mogadíscio e examinamos os fatos pertinentes explícitos e implícitos.

Após a análise dos casos históricos, reunimos os principais argumentos para uma avaliação por meio do método comparativo, a fim de evidenciarmos os argumentos com maior relevância para o propósito da pesquisa.

Dessa forma, ao finalizarmos a síntese e a avaliação dos argumentos em decorrência da aplicação do método comparativo, validamos e graduamos os conhecimentos para aplicação no pensamento doutrinário brasileiro, com ênfase no nível de decisão operacional e na execução das operações de ENC.

Como principal ensinamento obtido, julgamos que o Poder Naval brasileiro deve assumir uma posição destacada como componente prioritário a ser empregado nas operações de ENC. As características de mobilidade e permanência, aliadas à liberdade de navegação em águas internacionais e ao apoio logístico móvel, permitem ao Poder Naval atender as particularidades das operações de ENC. A existência de meios navais capazes de operar com He acrescenta à força naval as possibilidades desse vetor aéreo. O Poder Naval poderá ainda ser acrescido de características do Poder Militar Aeroespacial, como alcance e velocidade, caso a força naval possua aeronaves com capacidade de reabastecer outras em voo.

Em segundo lugar, evidenciamos que as operações de ENC possuem grande influência do nível político sobre os demais níveis de decisão. Diante desse fato, o representante diplomático brasileiro no cenário da crise assume importância significativa em uma evacuação. O preparo dessas autoridades e assessores diretos acerca da doutrina militar de ENC contribuirá para o sucesso da operação. As sedes das representações diplomáticas devem adequar-se às necessidades de uma evacuação possuindo, dentre outros requisitos, capacidade de comunicação segura com as forças militares e dados atualizados sobre a comunidade brasileira no país hospedeiro. O adido militar, caso existente, é um elemento importante nesse processo de adequação das instalações e preparo do corpo diplomático.

Outro ensinamento de menor relevância que os anteriores diz respeito ao preparo da força militar que executará a ENC. A composição de uma força naval deverá considerar as incertezas intrínsecas à operação de ENC, principalmente quanto à possibilidade da escalada da crise e sua influência no ambiente operacional. Deverão ser alocados meios, em quantidade e diversidade tais, que permitam ao comandante da força dispor de opções e alternativas para o cumprimento de sua missão. As competências e relações de comando devem ser claras e objetivas. Preferencialmente, o envio de um Grupo Avançado para o cenário da crise deverá ocorrer enquanto o ambiente operacional for permissivo, o que facilitará a entrada dos

militares no país hospedeiro. A busca pela interoperabilidade das Forças Singulares deverá contemplar uma possível adjudicação de meios à força naval. Exemplificando tal assertiva, citamos o adestramento das tripulações de He, pertencentes à outras Forças, em operação a bordo dos navios.

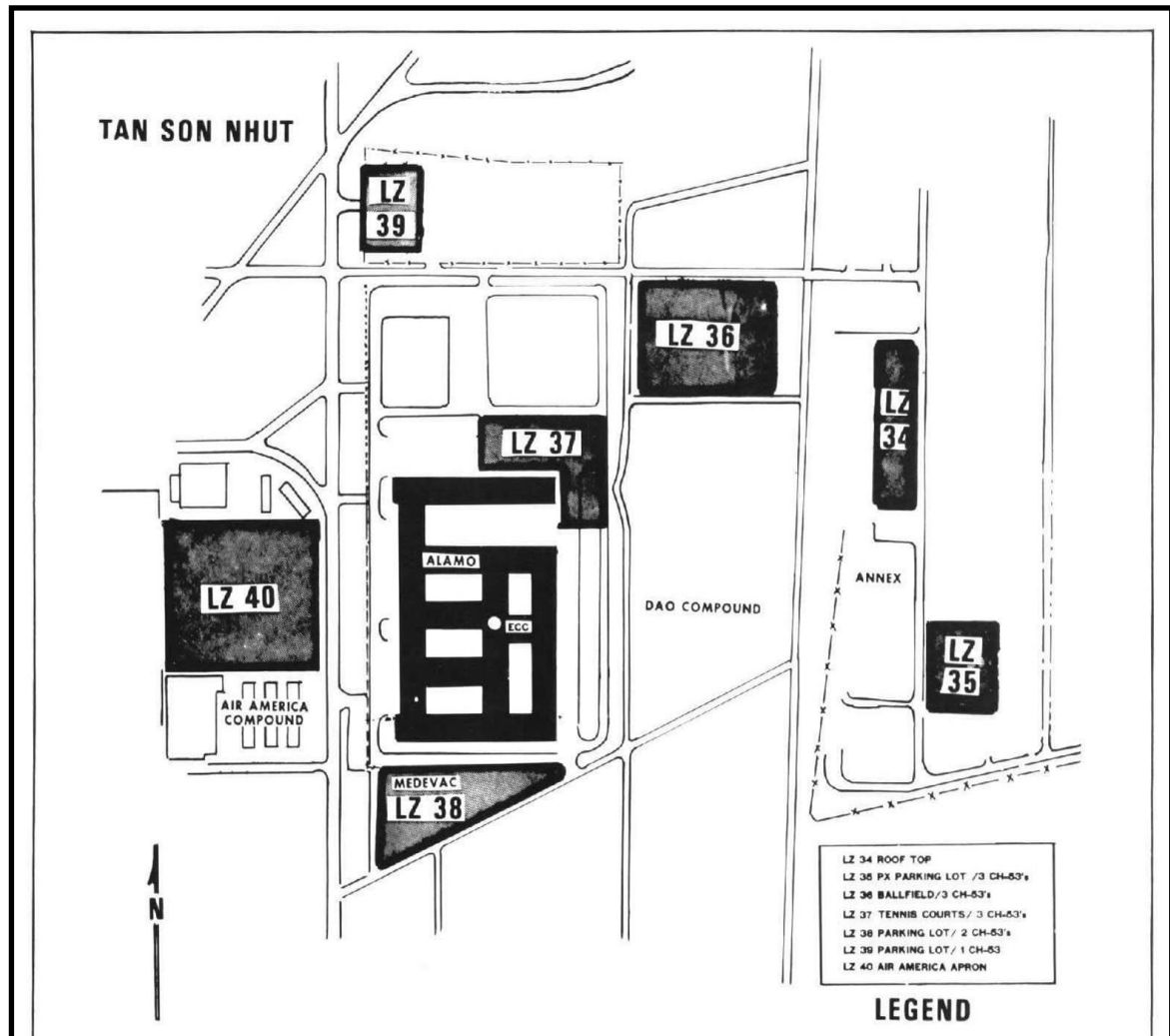
Por conseguinte, evidenciamos que o propósito da pesquisa foi atingido por meio da produção de conhecimento relevante para a compreensão e aplicação da doutrina militar brasileira, com ênfase nas operações de ENC e no nível de decisão operacional.

O escopo deste trabalho não incluiu a abordagem das operações de ENC executadas com emprego predominante de meios de superfície, assim como das operações de retirada anfíbia. Neste último caso, consideramos que uma pesquisa, voltada para a análise de casos históricos de retirada anfíbia, teria potencial para contribuir com a doutrina militar brasileira, visto que esta modalidade de operações anfíbias tem sido pouco explorada nos exercícios militares.

REFERÊNCIAS

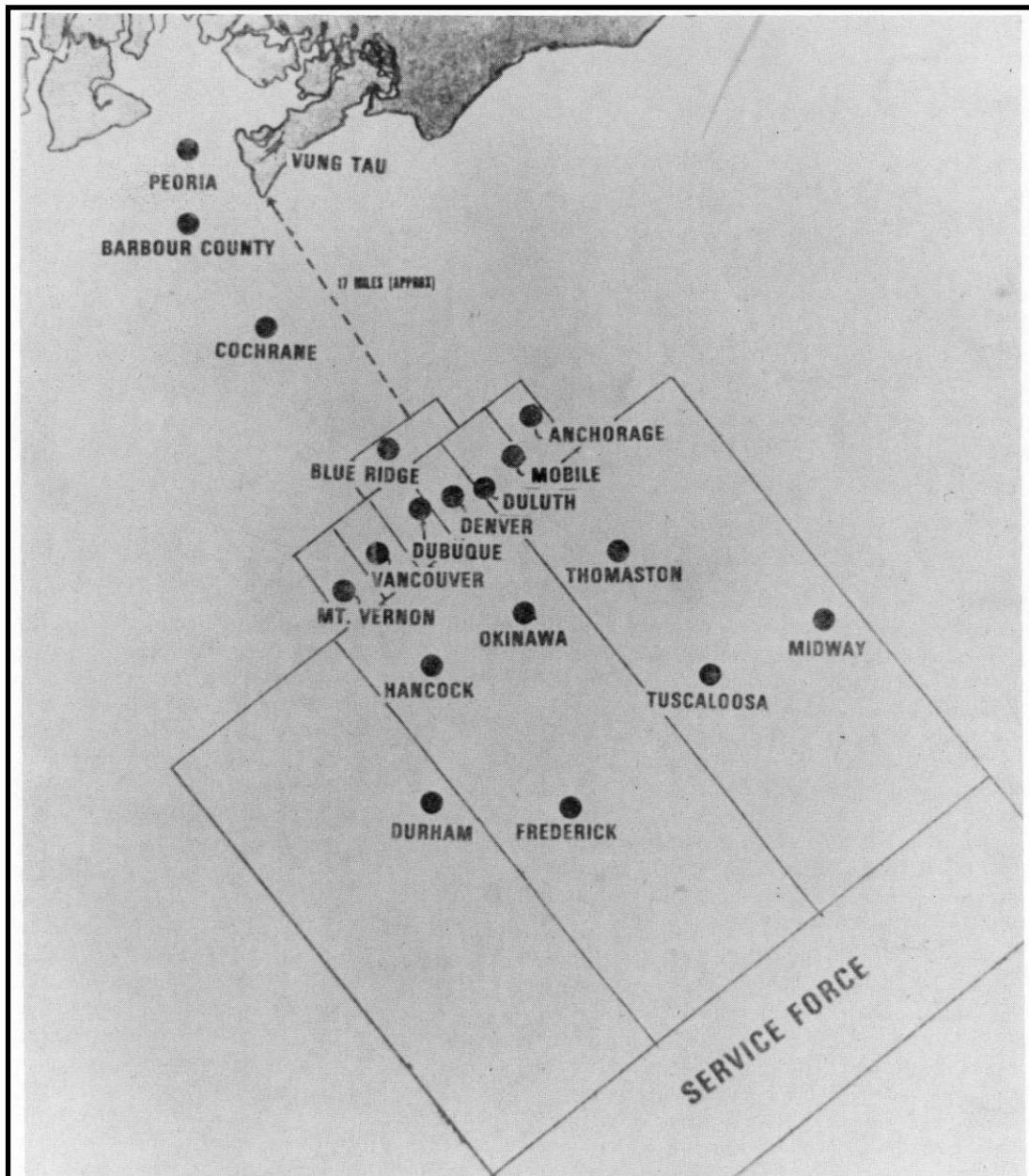
- BISHOP, James K. *Escape from Mogadishu*. Washington: Foreign Service Journal, 1991.
- BRASIL. Estado-Maior da Aeronáutica. *DCA 1-1. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira*. Brasília: Estado-Maior da Aeronáutica, 2005.
- _____. Estado-Maior da Armada. *EMA-305. Doutrina Básica da Marinha*. Brasília: Estado-Maior da Armada, 2014.
- _____. Ministério da Defesa. *MD33-M-08. Manual de Operações de Evacuação de Não Combatentes*. Brasília: Ministério da Defesa, 2013.
- _____. _____. *MD35-G-01. Glossário das Forças Armadas*. Brasília: Ministério da Defesa, 2007.
- DAWSON, Alan. *55 days: the fall of South Vietnam*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1977.
- DUNHAM, George R. *US Marines in Vietnam: the bitter end*. Washington: History and Museums Division, 1990.
- HERRING, George C. *America's longest war: the United States and Vietnam, 1950-1975*. 4th ed. New York: McGraw-Hill, 2002.
- HOSMER, Stephen T. *The fall of South Vietnam: statements by vietnamese military and civilian leaders*. Santa Monica: Rand, 1978.
- KARNOW, Stanley. *Vietnam: a history*. New York: Viking Press, 1983.
- KENNEDY, Charles S. *Ambassador James K. Bishop, JR: foreign affairs oral history project*. Washington: ADST, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAGNOLI, Demétrio (Org.). *História das guerras*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- OHLS, Gary J. *Eastern Exit: rescue from the sea*. Newport: Naval War College Review, 2008.
- SIEGEL, Adam B. *Eastern Exit: the Noncombatant Evacuation Operation (NEO) from Mogadishu, Somalia, in January 1991*. Alexandria: CNA, 1991.

ANEXO A – Zonas de pouso no complexo da DAO



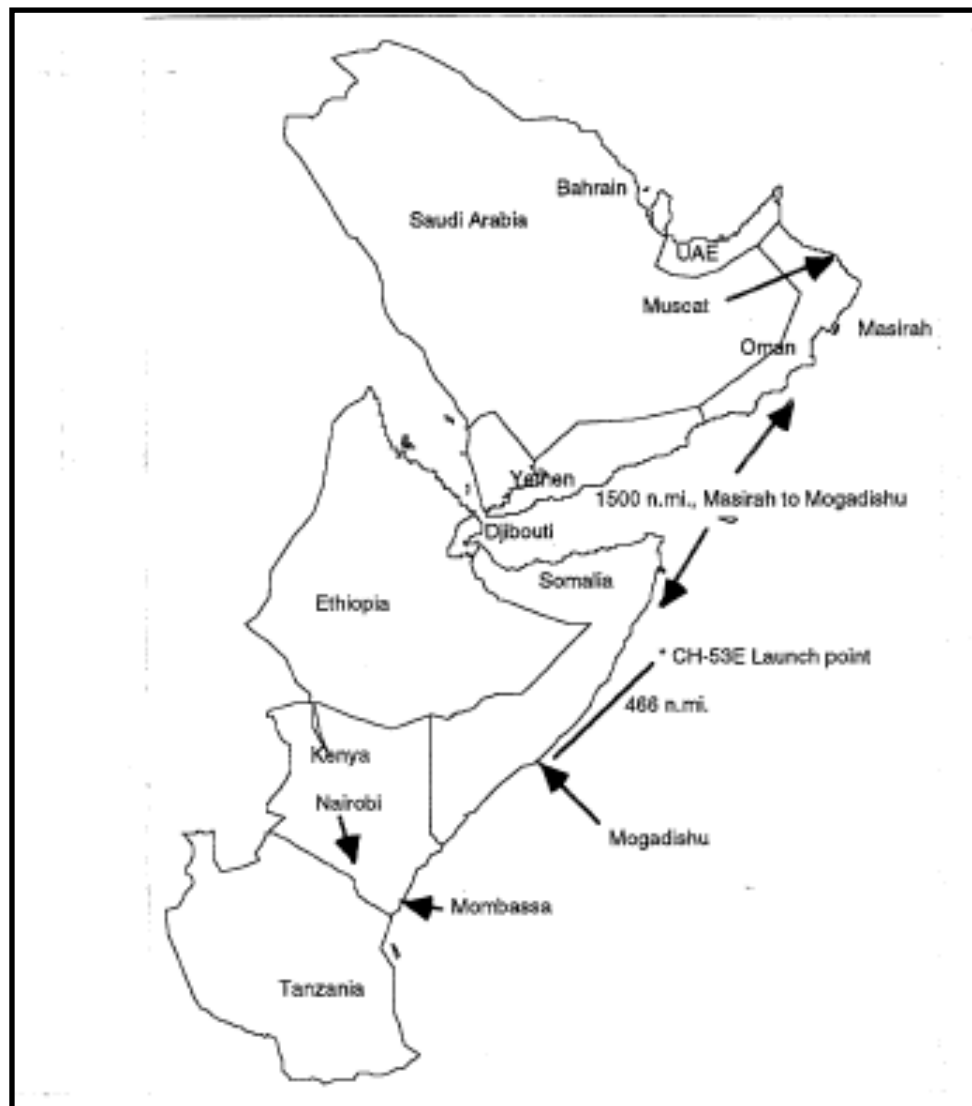
Fonte: DUNHAM, 1990, p. 191.

ANEXO B – Posição dos navios na Operação *Frequent Wind*



Fonte: DUNHAM, 1990, p. 186.

Anexo C – Área de interesse e principais distâncias



Fonte: SIEGEL, 1991, p. 5.